



## MULTIMODALIDADE: A COMUNICAÇÃO DO PROFESSOR TUTOR EM ESPAÇOS VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM

Franciele Pires Ruas (f.p.ruas@gmail.com)

Rafaele Rodrigues de Araújo (araujo.r.rafa@gmail.com)

Valmir Heckler (valmirheckler@gmail.com)

### Eixo temático 2. Experiências de Formação.

#### 1. INTRODUÇÃO

No presente relato enfatizamos o papel exercido pelo professor tutor no que tange a comunicação em espaços virtuais de sala de aula. Diante disso, pautamos nas experiências vividas pela primeira autora tanto no curso de Licenciatura em Ciências na modalidade a distância quanto no I curso *online* de formação de professores sobre Feiras e Mostras Científicas, ambos ofertados pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Assumimos a comunicação na perspectiva da multimodalidade, que é sustentada pela teoria da Semiótica Social, cuja acepção não prioriza a linguagem verbal, mas coloca-a no mesmo nível de outros modos de comunicação existentes (imagens, sons, gestos e etc.).

O curso de Licenciatura em Ciências objetiva a formação de professores de Ciências para atuar nos anos finais do Ensino Fundamental, com vistas a um ensino integrado e contextualizado (FURG, 2018). Para isso, é composto por interdisciplinas que o perpassam do início ao fim, criadas no intuito de possibilitar a interdisciplinaridade, permitindo aos docentes planejarem e proporem conteúdos e atividades de forma articulada. A fim de delimitar a discussão aqui tecida, abarcaremos uma perspectiva reflexiva sobre a comunicação exercida no decorrer de todo o processo formativo, com base em diversos momentos.

O I curso *online* de formação de professores sobre Feiras e Mostras Científicas intenta promover a formação de professores acerca do desenvolvimento de projetos investigativos desde a sala de aula, com vistas a Feiras e Mostras Científicas na escola. Apesar da proposição de 12 temáticas, a participação na tutoria fora exercida na primeira, intitulada “Práticas Interdisciplinares em Feiras de Ciências”.

Ambos os cursos apostam na comunicação mediada pelo computador e na aproximação da educação com a cibercultura. Para Silva e Pereira (2012), a cibercultura simboliza um desafio à educação no que compete a possibilidade de comunicação numa dimensão colaborativa tanto nas relações quanto nas interações sociais com sujeitos geograficamente distantes, de modo que as tecnologias digitais operando com e na internet favorecem a criação de ambientes virtuais de aprendizagem.

No tópico a seguir, contextualizaremos brevemente a proposta de ambos os cursos e na sequência, refletiremos acerca da comunicação exercida em espaços virtuais de aprendizagem, especialmente pelo professor tutor, a partir da perspectiva de atuação da primeira autora.

## **2. CONTEXTO E DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES**

Levando em consideração que no Brasil o número de licenciados em Ciências atuando nos anos finais do Ensino Fundamental é baixo, e que a região de abrangência e atuação da Universidade Federal do Rio Grande apresenta uma situação similar, a universidade, objetivando diminuir essa carência, preparou a oferta do curso de Licenciatura em Ciências na modalidade a distância (FURG, 2018). Tal oferta visa contribuir para a formação inicial de docentes, bem como possibilitar a formação continuada aos que possuem licenciatura curta ou outra formação que não nesta área. Isso permite proporcionar mais segurança e competência no que se refere a esta forma de trabalho, contribuindo para a Educação Básica que carece dessas habilidades.

Uma das formas que o Ministério da Educação (MEC) encontrou para incentivar o aumento da procura pelos cursos de licenciaturas foi com a criação de cursos na modalidade a distância através da Universidade Aberta do Brasil (UAB) possibilitando assim alcançar as localidades mais distantes dos centros universitários (BRASIL, 2007). A FURG atende as demandas dos municípios que fazem parte do chamado Cordão Litorâneo Sul Rio-Grandense, porém apenas alguns desses municípios como: São Lourenço do Sul, Santo Antônio da Patrulha, Santa Vitória do Palmar e Novo Hamburgo, solicitaram a oferta do curso de Ciências.

O referido curso tem oferta de trinta vagas para cada polo e o trabalho é mediado pelo uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC), onde a comunicação entre professores formadores, professores tutores e alunos ocorre via/no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) Moodle em três encontros presenciais por semestre.

Na Figura 01 apresentamos a organização das interdisciplinas com as respectivas disciplinas por semestre, conferindo quatro anos de percurso formativo.

**Figura 01:** Interdisciplinas e disciplinas que perpassam o curso de Licenciatura em Ciências- FURG

Interdisciplinas	Disciplina	Unidades	CH
<b>PRIMEIRO SEMESTRE</b>			
Cotidiano da Escola I	Alfabetização Digital	C3	60
	Docência em Ciências I	EQA	60
	Teorias da Aprendizagem	ICHI	60
Fenômenos da Natureza I	Matéria e Energia	IMEF	60
	Fundamentos e Metodologias do Ensino de Ciências I	IE	60
Carga horária total primeiro semestre			300
<b>SEGUNDO SEMESTRE</b>			
Cotidianos da Escola II	Psicologia da Educação	ICHI	60
	Epistemologia das Ciências	IE	60
	Ciência do Ambiente Natural I	EQA	60
Fenômenos da Natureza II	Fundamentos e Metodologias do Ensino de Ciências II	IE	60
	Linguagem Matemática e Resolução de Problemas I	IMEF	60
Carga horária total segundo semestre			300
<b>TERCEIRO SEMESTRE</b>			
Cotidiano da Escola III	Docência em Ciências II	EQA	60
	Diversidade e Relações étnico-raciais	IE	75
	Políticas Públicas da Educação	IE	60
Fenômenos da Natureza III	Fundamentos e Metodologias do Ensino de Ciências III	IE	60
	Ciência do Ambiente Natural II	ICB	120
	Linguagem Matemática e Resolução de Problemas II	IMEF	60
Carga horária total terceiro semestre			435
<b>QUARTO SEMESTRE</b>			
Cotidiano da Escola IV	Livro Didático de Ciências	IE	60
	Artefatos Culturais para o Ensino de Ciências	IE	60
Fenômenos da Natureza IV	Ciências do Corpo Humano	ICB	120
	Tecnologias em Educação em Ciências	IMEF	60
	Linguagem Matemática e Resolução de Problemas III	IMEF	60
Carga horária total quarto semestre			360
<b>QUINTO SEMESTRE</b>			
Cotidiano da Escola V	Docência em Ciências III	EQA	60
	Atividades Experimentais para o Ensino	IMEF	60
	Estágio de Ciências I	IE	120
Fenômenos da Natureza V	Ciências das Sensações	IMEF	60
	Fontes de Energia	IMEF	60
Carga horária total quinto semestre			360
<b>SEXTO SEMESTRE</b>			
Cotidiano da Escola VI	Docência I	IE	60
	Estágio de Ciências II	IE	120
Epistemologia e Contemporaneidade	História e Epistemologia do Ensino de Ciências	EQA	60
	Seminário de Ciências	IMEF	60
Códigos e Linguagens	Libras	ILA	60
	Produção Textual	ILA	60
Carga horária total sexto semestre			420
<b>SETIMO SEMESTRE</b>			
Cotidiano da Escola VII	Docência II	IE	60
	Estágio de Ciências III	IE	120
	Trabalho de Conclusão I	IE	60
Filosofia Sociologia no Ensino de Ciências	Elementos Sociológicos da Educação	ICHI	30
	Elementos Filosóficos da Educação	IE	30
	Ciência, Tecnologia e Sociedade	EQA	60
Carga horária total sétimo semestre			360
<b>OITAVO SEMESTRE</b>			
Cotidiano da Escola VIII	Trabalho de Conclusão de Curso II	MEF	120
	Estágio de Ciências IV	IE	120
Carga horária total oitavo semestre			240
Atividades acadêmica-científico-culturais			216
Carga horária total do curso			2985

Fonte: Projeto Pedagógico de Curso

O grupo de professores formadores que ministra as disciplinas constituintes das interdisciplinas trabalha em coletivo, o que envolve diversos institutos da universidade. Além desses profissionais, o curso também conta com o apoio de professores tutores a distância que atuam acompanhando o desenvolvimento dos alunos em cada atividade proposta por intermédio de interfaces/ferramentas da Web 2.0, bem como tutores presenciais que atuam nos polos, a fim de propiciar o suporte necessário aos alunos.

O curso *online* de formação de professores sobre Feiras e Mostras Científicas foi idealizado pelos coordenadores dos projetos de extensão Mostra de Ciências e do Conhecimento de Santo Antônio da Patrulha e da Feira das Ciências: Integrando Saberes no Cordão Litorâneo, bem como por docentes e pós-graduandos da Universidade Federal do Rio Grande- FURG envolvidos com projetos de Feiras e Mostras de Ciências.

A realização do curso ocorreu na modalidade a distância, via/no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) Moodle, por intermédio das ferramentas/interfaces da Web 2.0. Para receber a certificação de 40 horas, além das 75% em atividades distribuídas nas 12 temáticas propostas, os participantes precisaram realizar duas de cunho obrigatório, como o fórum de apresentação e reflexão sobre Feiras e Mostras de Ciências e a tarefa sobre Memórias da Feira de Ciências. A participação neste curso de formação possibilitou que tanto os professores do município de Santo Antônio da Patrulha, quanto de Rio Grande e São José do Norte, estivessem credenciando suas escolas para a 12ª edição da Mostra de Ciências e do Conhecimento e para a 4ª edição da Feira das Ciências: Integrando Saberes no Cordão Litorâneo.

A oferta das temáticas contou com professores da Universidade Federal do Rio Grande e pós-graduandos na área do ensino, envolvidos com a discussão de temáticas que perpassam Feiras e Mostras de Ciências, a saber: Práticas Interdisciplinares em Feiras de Ciências, Projetos Investigativos desde a sala de aula, Experimentação na escola, Pedagogia de Projetos na Educação Infantil, Pedagogia de Projetos nos Anos Iniciais, Métodos Ativos no ensino de Ciências, Tendências para pesquisa em ensino de Matemática, Tecnologias e cultura digital, Possibilidades metodológicas de articulação dos conteúdos de Ciências às questões étnico-raciais, Tecnologias de Informação e Comunicação Educacionais para simulações em Ciências e Memórias da Feira de Ciências. Além disso, um coletivo de professores tutores atuou realizando o *feedback* e interagindo com os cursistas nos fóruns e tarefas ofertadas.

A temática que constitui a experiência aqui relatada na tutoria intitula-se “Práticas Interdisciplinares em Feiras de Ciências” e teve a finalidade de promover o repensar sobre as Feiras de Ciências na perspectiva interdisciplinar, indo além do seu modo de fazer, mas enquanto parte da construção dos sujeitos envolvidos nesse processo. Para tal, foi disponibilizado um material com alguns passos necessários para a organização e desenvolvimento de uma Feira de Ciências na perspectiva interdisciplinar. Após, os cursistas foram convidados a relatarem ou criarem hipoteticamente uma Feira de Ciências, resgatando os passos anteriormente descritos. Também foram chamados a refletir sobre o que fariam caso um dos passos não tivesse êxito em sua execução e se adicionariam algum outro além dos apresentados.

### **3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO**

Valendo-se de que educação a distância (EaD) possibilita que os sujeitos tenham uma maior flexibilidade de espaço/tempo para estudo, permitindo que se isentem da inserção diária numa sala de aula física, essa autonomia, por vezes, pode direcionar aqueles que não conseguem organizar os seus horários de estudos, a uma evasão, algo recorrente nesta modalidade. Para tanto, apesar do docente muitas vezes não conseguir combater essas desistências, em suas diferentes atuações ele pode tornar-se um grande suporte e influenciador ao aluno/cursista que está embarcando nesta modalidade da educação.

Dentre os profissionais que compõem uma equipe na EaD, temos o professor formador e o professor tutor. Este último, mais do que ter domínio sobre os conteúdos envolvidos nas atividades propostas, tem como missão cativar o aluno participante da modalidade a distância, o motivando a sempre prosseguir em sua caminhada. Além disso, também requer dominar a ferramenta que possibilita a comunicação entre a instituição de ensino e o discente, realizando uma mediação pedagógica.

Nessa perspectiva, o tutor necessita conhecer o aluno e estar a par de suas dificuldades, a fim de estabelecer uma relação mais atenta e reforçada para com o mesmo, bem como uma relação de afinidade, mas sempre de forma profissional, para que ele possa sentir-se a vontade sem se intimidar no esclarecimento de suas dúvidas. Essa relação de confiança é fundamental para reduzir a defasagem na educação a distância.

No curso de Licenciatura em Ciências da FURG, as comunicações realizadas com os estudantes abarcam desde as atividades no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), até as angústias, os anseios e as demandas advindas dos estudantes. Nestas situações, o tutor precisa assumir-se como um norteador, afinal ele é o elo entre a instituição e o estudante, além de ter facilidade em se comunicar

e ser claro nessa comunicação. Também precisa estar ciente das limitações e ritmo de cada aluno e ter paciência para lidar com estas situações. Conforme aponta Gonzalez (2005) “É essencial que o tutor exerça sua práxis em duas direções: valorizando as necessidades do aluno tanto quanto os conteúdos de ensino” (p.81).

Pautando-se no fato de que a maior parte da comunicação do tutor na modalidade a distância ocorre pela escrita, Perez e Lopes (2018) apontam que para fazer-se presente neste âmbito, há algumas possibilidades e motivações. Nesse viés, interagir abarca uma ampla esfera de ações que para Morgado (2001) confere o: “acesso e motivação; socialização; partilha de informação; construção do conhecimento e desenvolvimento” (apud PEREZ e LOPES, 2018, p.1)

Complementando tais ações, as autoras destacam que o tutor necessita adquirir a confiança dos seus tutorados e para isso apresentam algumas estratégias que tendem a facilitar o processo e aproximar ambos os sujeitos. Desse modo, o tutor necessita mostrar-se receptivo a sanar as dúvidas dos estudantes; a responder as suas mensagens, ainda que não haja uma solução imediata para a situação; buscar ser claro e usar uma linguagem clara; mostrar-se sempre a disposição para auxiliá-lo; afetivo em suas intenções; atento e preocupado com cada passo dado pelo estudante no processo.

No âmbito da mediação pedagógica, as ações implicam no esclarecimento dos critérios avaliativos, no estímulo a interação dos alunos entre si e também no retorno ao próprio tutor. A partir disso, as mais diversas ferramentas tecnológicas necessitam ser via de acesso para uma comunicação frequente entre o tutor e os alunos, e essa comunicação deve extrapolar apenas um cunho avaliativo, possibilitando ao aluno perceber que se busca priorizar um processo de construção do conhecimento, permeado por suas dúvidas e erros. Assim, há do outro lado um profissional preocupado com o seu crescimento, que empenha-se em lançar um *feedback* coerente que venha a crescer em seu desenvolvimento.

Os autores Lima e Alves (2011) apontam que o *feedback* evoluiu no decorrer dos tempos e que se bem estruturado, pensado, contendo uma linguagem adequada, com a quantidade ideal de informações, pode ser o diferencial no progresso e evolução pedagógica do aluno. Nesse viés, existem tipos e categorias de *feedbacks* formativos, que são fundamentais para produzirem resultados positivos sobre o andamento dos estudantes no processo de formação, bem como para reforçar a relação tutor/tutorado. Significamos assim, que uma comunicação eficaz na modalidade a distância, alicerçada na clareza e na cordialidade, tende a influenciar a motivação, a participação e a aprendizagem dos estudantes.

No que se refere ao I curso *online* de formação de professores sobre Feiras e Mostras Científicas a primeira interface nomeada como “Apresentação e Reflexão sobre Feiras/Mostras de Ciências” requereu uma breve apresentação sobre a formação dos participantes, motivação em adentrar ao curso, além do que entendiam e esperavam por uma Feira de Ciências. A segunda, intitulada como “Atividade-Feira de Ciências Interdisciplinar” solicitou a realização de uma atividade que além de questioná-los acerca da compreensão de uma Feira de Ciências interdisciplinar, também pediu o relato sobre uma vivência ou organização de Feiras. Para os casos em que não houve tal aproximação, os cursistas criaram uma feira hipotética e a partir de então, relacionaram os passos para um viés interdisciplinar.

Em ambos os casos, as interações ocorreram de forma assíncrona, ou seja, com os participantes geograficamente distantes e com acesso no tempo de cada um. Pautando-nos na perspectiva do novo paradigma da educação *online*, independentemente da ferramenta utilizada, é fundamental buscar uma postura centrada numa comunicação que verse pela troca de saberes, resgate a proposta da atividade, acolha que é trazido pelo cursista e contribua para o aperfeiçoamento da

atividade. Algo que configura o *feedback* formativo, que significa além de revisar a produção do sujeito, comunicar as modificações necessárias no trabalho e também, exaltar o que está a contento através de uma linguagem clara.

Sabendo-se que boa parte da comunicação ocorre por intermédio de uma linguagem verbal escrita, as interações textuais são predominantes. Assim, é preciso primar pela clareza, objetividade, coerência e correção textual, além de regras de netiqueta, que confere cordialidade e respeito na comunicação. Para mais do papel de revisor, o tutor também pode atuar como facilitador conceitual, guia reflexivo, mediador, contador de histórias, mas independentemente da sua versatilidade de atuação, o *feedback* necessita incentivar a dialogicidade (LIMA e ALVES, 2011).

Quando mencionamos assumir a comunicação na perspectiva da multimodalidade, estamos nos referindo a uma abordagem que enfoca nos distintos potenciais de significado em decorrência de modos e recursos semióticos e de como estes são utilizados. A teoria da Semiótica Social auxilia a compreender o significado por trás destes multimodos e da própria comunicação, considerando o contexto social e cultural (KRESS, 2010).

Entendendo o conceito de modo e multimodalidade enquanto potencial para a construção de diferentes significados, ao nos voltarmos para a escrita, por exemplo, já mencionada como a principal via de comunicação nos ambientes virtuais de aprendizagem, esta é organizada por meio de uma gramática e de uma sintaxe, que nos permite agregar recursos como fonte, cor, tamanho, espaçamento, dentre outros e a depender da cultura, apresenta um sistema de escrita. A materialidade dos modos pode ser feita e refeita de acordo com as necessidades sociais, e para isso requer um trabalho semiótico, que leva este recurso material a se tornar outros modos e recursos, como o som, que pode se tornar música, por exemplo.

Em Kress (2010) compreendemos que tanto a escrita quanto a oralidade não devem ser vistas como limitadas a monomodalidade, pois principalmente com a ascensão das tecnologias digitais, tivemos acesso a uma gama de modos e recursos semióticos que são continuamente combinados para a produção de significados. Neste ponto, retomamos novamente a comunicação exercida pelo tutor, que além de agregar recursos semióticos ao próprio formato da linguagem verbal escrita utilizada, pode convidar os estudantes/cursistas a buscarem nas diferentes possibilidades oferecidas pelos recursos semióticos (pesquisas em sites, livros, vídeos, por exemplo) potencialidades para a construção de novos significados.

Diante disso, compreendemos que a comunicação necessita versar pela reflexão e apreensão dos temas de estudo, partilha de informações e pela construção de conhecimento, como também motivar, ser afetiva nas intenções e atenta aos passos realizados pelos sujeitos. E durante o processo, enfatizar os pontos pertinentes na “fala” do sujeito, solicitando a participação e diálogo contínuo, seja através de uma problematização ou com a retomada de alguma nova contribuição.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir do acima exposto, significamos que apesar de cada contexto de atuação, independente do funcionamento e da proposta pedagógica, constituir formação ao professor tutor, a inserção em espaços de formação continuada e atualização devem ser incentivados, uma vez que oportunizam a discussão e a reflexão sobre plataformas e ferramentas, interação e interatividades em ambientes virtuais, questões de plágio, acessibilidade, estratégias pedagógicas, avaliação, escuta do outro que também exerce a mesma função e, conseqüentemente, compartilhamento de experiências, constituindo um pilar fundamental para o desenvolvimento de habilidades didáticas no tutor, como a própria comunicação, que vai ao encontro da

modalidade *online*.

É de suma importância que os tutorados possam sentir-se vontade para comunicar sobre suas dificuldades, dúvidas e descontentamentos. A comunicação tutor/tutorado também se estende a cada início de uma nova semana de atividades, com o reforço das orientações presentes na sala de aula virtual. No que confere aos *feedbacks* nas tarefas, é fundamental expressar com clareza os caminhos para o aprofundamento e superação dos seus feitos, sempre em concordância com a orientação e os critérios avaliativos estabelecidos no coletivo de professores.

Nesse viés, o tutor necessita primar em aproximar seus tutorados não apenas dos conhecimentos científicos compatíveis à sua área de formação, mas também a respeito da língua materna e dos termos técnicos que envolvem a produção de um trabalho acadêmico, elementos essenciais na formação de qualquer profissional.

Apesar de todos os caminhos apontados acima, se dúvidas pontuais persistirem, caberá ao tutor realizar uma mediação no intuito de dissolvê-las e para isso requererá uma comunicação mais específica e minuciosa, agregando elementos como tutoriais, vídeos, sites, exemplos, etc. que possam subsidiar esse cursista.

Enfim, nesse movimento coletivo tecido pelo diálogo com os tutorados e pela busca por estratégias pedagógicas, que o trabalho do tutor direciona-se a uma práxis que prioriza não apenas os saberes científicos, mas também as necessidades dos estudantes, visando sempre a sua permanência no curso e o seu crescimento profissional. Dito isso, a comunicação na perspectiva da multimodalidade nos habilita a mobilizar distintos modos e recursos semióticos disponíveis, corroborando para a formação de todos os sujeitos que habitam a cibercultura.

Com as discussões aqui levantadas, compreendemos a importância de mencionar, ainda que brevemente, o atual momento regido pelo ensino emergencial remoto, que convoca os profissionais da educação e estudantes da Educação Básica a aderirem ao uso das tecnologias digitais. Diante das experiências que atravessam o cotidiano educacional, para além dos desafios, é possível perceber as potencialidades formativas também a estes sujeitos e com elas, um indicativo de que deixar de aderir as tecnologias digitais não será mais uma alternativa, requerendo uma atenção especial ao uso de novos modos e recursos semióticos, bem como a comunicação multimodal neste nível de ensino.

## 5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. Escassez de professores no Ensino Médio: *Propostas estruturais e emergenciais*. Brasília, 2007.

GONZALEZ, M. *Fundamentos da Tutoria em Educação a Distância*. São Paulo: Editora Avercamp, 2005.

KREES, G. *Multimodality a social semiotic approach to contemporary communication*. Park Square, Milton Park, Abingdon, 2010.

LIMA, D.M.A; ALVES, M.N. O feedback e sua importância no processo de tutoria a distância. *Pro-Posições*, Campinas, v.22, n.2 (65), p.189-205, maio/ago. 2011. Disponível em: <<https://ceduc.unifei.edu.br/wp-content/uploads/2020/05/O-feedback-e-sua-import%C3%A2ncia-o-processo-de-tutoria-a-dist%C3%A2ncia.pdf>>. Acesso em: 1 set. 2021.

PEREZ D. J. G.; LOPES, A. De C. *Formas de Comunicação de um tutor: como se comunicar de forma escrita com os estudantes*. Brasil: Capes, NEaD - Unesp; Portugal: UAb, 2018. (Material do curso Formação de Formadores para a mediação on-line).

SILVA, B.D.; PEREIRA, M. da G. Reflexões sobre dinâmicas e conteúdos da cibercultura numa comunidade de prática educacional. *In: SILVA, Marco (org.). Formação de professores para docência online.* São Paulo: Edições Loyola, 2012. p. 29-52.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. Curso de Licenciatura em Ciências-Rio Grande/RS. *In: Projeto Pedagógico do Curso de Graduação a distância Licenciatura em Ciências/FURG, 2018.* Disponível em: <[https://cienciasuab.furg.br/images/arquivos/2018\\_PPC.pdf](https://cienciasuab.furg.br/images/arquivos/2018_PPC.pdf)>. Acesso em: 1 set. 2021.